

CASA FAMILIAR DO MAR ¹

Educação para inclusão social de filhos de pescadores - Parceria entre Casa Familiar do Mar Luiz Carlos Perin e Vega do Sul

*José Alberto Schweitzer ²
Evandro Abreu de Souza ³
Edir José Tedesco ⁴*

Público-alvo

Jovens moradores de São Francisco do Sul e municípios do Litoral Norte Catarinense, que cursam o Ensino Fundamental na Casa Familiar do Mar

Resumo

Uma das prioridades da Vega do Sul é a promoção do desenvolvimento sustentável da comunidade da região onde está instalada, em especial o município de São Francisco do Sul. Por isso, a empresa não hesitou em investir no convênio de apoio ao Programa Didático-Pedagógico proposto pela Casa Familiar do Mar Luiz Carlos Perin. A iniciativa consiste basicamente em qualificar e desenvolver os jovens estudantes das comunidades pesqueiras de São Francisco do Sul e região na área ambiental, além de promover a inclusão de jovens evadidos do Ensino Fundamental tradicional. Os alunos ainda têm a oportunidade de aprender novas técnicas que os estimulem a se manter na profissão, trabalhando junto com a família, e desenvolver outras habilidades relacionadas com a pesca e a maricultura, marcenaria, artesanato, turismo, carpintaria, navegação e mecânica naval, ampliando suas perspectivas no mercado de trabalho da região. Por meio desse convênio, esses jovens ainda desenvolvem senso de responsabilidade e sensibilidade para as questões ambientais e preservação ambiental e recebem uma bolsa de estudos oferecida pela Vega do Sul que possibilita o aprendizado de novos valores ligados ao dia-a-dia fora da atividade pesqueira, como metas de produção, cumprimento de horários e trabalho em equipe. Com o trabalho, 55 jovens já foram formados e outros 60 estarão estudando neste ano na Casa Familiar do Mar. No fim do curso eles elaboram e apresentam seus projetos de vida, objetivando ações futuras para desenvolver junto à família.

Palavras-chave: desenvolvimento sustentável, educação, pesca, meio ambiente.

-
1. 3º Fórum ABM de Responsabilidade Social, de 24 a 26 de abril, São Paulo-SP
 2. Engenheiro Agrônomo – MBA em Gestão Ambiental e Gestão Empresarial – Departamento Gerência de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Serviços da Vega do Sul – São Francisco do Sul-SC
 3. Engenheiro Químico – MBA em Gestão Ambiental e Gestão Empresarial – Departamento Gerência de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Serviços da Vega do Sul – São Francisco do Sul-SC
 4. Oceanógrafo – especialista em Meio Ambiente e diretor da Epagri/ Casa Familiar do Mar

1 – Assunto

1.1 Conceituação

O apoio à Casa Familiar do Mar Luiz Carlos Perin – CFM atende aos objetivos da Vega do Sul de promover o desenvolvimento sustentável da comunidade de São Francisco do Sul. A iniciativa é completa, por desenvolver nos jovens o espírito empreendedor, garantindo seu desenvolvimento econômico; atender ao aspecto social, por levar esses jovens de volta aos estudos, e buscar a preservação do meio ambiente, por meio da educação ambiental. Grande parte desses adolescentes estava fora do ensino formal quando entrou na Casa Familiar do Mar. O estágio na Vega do Sul, previsto no convênio firmado com a Casa, permite o aprendizado em educação ambiental e ainda garante uma nova perspectiva no mercado de trabalho, oferecendo aos estudantes a oportunidade de aprenderem profissões diferentes. Por isso a importância do apoio ao projeto, que dá condições aos alunos na busca por um projeto de vida.

1.2 Cenário

A Vega do Sul nasceu da vontade estratégica do Grupo Arcelor de desenvolver no Brasil um segundo pólo de produção de aço, especialmente para produtos de alto valor agregado. O planejamento uniu-se ao projeto da CST de implantar uma unidade de laminação a frio no Sul do Brasil.

Em 2005, a união das empresas Vega do Sul, Belgo e CST deu origem à holding Arcelor Brasil, uma das maiores siderúrgicas da América Latina, com faturamento de R\$ 1,6 bilhão no primeiro ano. O grupo está presente nos segmentos de aços carbonos planos e longos. Recentemente a Arcelor, do qual faz parte a Arcelor Brasil, uniu-se à Mittal, outro grande grupo mundial do setor siderúrgico, originando a Arcelor Mittal.

A operação da linha de Galvanização da Vega do Sul começou em julho de 2003, e as linhas de Decapagem e Laminação entraram em operação em setembro e outubro, respectivamente. Até o final daquele mesmo ano todas as linhas da unidade industrial estavam em funcionamento. A inauguração oficial da Vega, construída com o que há de mais avançado em tecnologia mundial para o segmento, aconteceu em 27 de abril de 2004, tornando a cidade de São Francisco do Sul sede do maior investimento privado da história catarinense.

Além de criar 960 empregos diretos no Condomínio Vega, a indústria gerou um efeito multiplicador na economia regional, com a atração de novos investimentos, entre os quais fornecedores e prestadores de serviços. A unidade industrial é especializada na transformação de aços carbono planos, fornecendo bobinas para as indústrias automobilística, de eletrodomésticos, construção civil e tubos, entre outras.

Uma total integração ao meio ambiente e o compromisso com a sustentabilidade são algumas das principais características da unidade industrial Vega. Somente em 2006 foram investidos R\$ 2 milhões em ações de gestão ambiental e desenvolvimento sustentável.

O aspecto ambiental é evidente no eficiente sistema de tratamento de efluentes e no uso racional da água. O sistema de recirculação garante o reaproveitamento de 98,5% da água. Quando liberada na natureza, o grau de pureza supera as exigências da legislação, sem causar prejuízos ao meio ambiente.

Organismos aquáticos marinhos e de água doce, especialmente sensíveis a poluentes são cultivados para servir como “organismos-teste”, são submetidos a diferentes concentrações dos efluentes para se obter perfis estatisticamente seguros do potencial de toxicidade. Com os resultados é possível gerar uma análise de sensibilidade que aponta os bioensaios mais sensíveis e adequados para o monitoramento de potenciais poluentes.

A Vega do Sul desenvolve diversas atividades de Responsabilidade Social. Além da parceria com a Casa Familiar do Mar, objeto deste trabalho, podem ser citados o Concurso Escolar anual, abordando diferentes temas ambientais, visando à conscientização de crianças e adolescentes sobre a importância de preservar a natureza; curso de aperfeiçoamento em Educação Ambiental para professores da região; manutenção de RPPN (Reserva Particular de Patrimônio Natural) em área de 76 hectares; apoio ao projeto Protegendo os Costões, que oferece suporte aos pescadores artesanais e aos maricultores do Litoral Norte catarinense; doação de UTI móvel equipada para atendimentos de urgência e emergência; construção de unidades de saúde do Programa Saúde da Família em São Francisco do Sul; investimentos na reforma e ampliação do acervo do Museu Nacional do Mar, o único da América Latina e um dos principais do mundo neste segmento; reforma do Cine Teatro X de Novembro, que estava desativado por deficiências na infra-estrutura; promoção do Panorama Cultural São Francisco do Sul-Honfleur, um concurso de arte para artistas do município; realização do Programa Educação e Empregabilidade, de formação profissional para os jovens de São Francisco do Sul.

2 – Projeto

2.1 – Origem do problema

No Brasil, o setor pesqueiro ainda apresenta sérios problemas de desenvolvimento econômico e ambiental. São poucos os instrumentos que regulamentam, fiscalizam e auxiliam a pesca, principalmente a artesanal, a progredir de forma continuada, buscando o equilíbrio socioeconômico das comunidades onde estão inseridas. É no jovem que se reflete de forma mais acentuada o desinteresse pela atividade pesqueira. A falta de educação específica faz com que os filhos de pescadores se sintam fora de seu ambiente quando se deparam com o estudo aplicado nas escolas de formação regular, que formam cidadãos para o meio urbano.

Esta falta de motivação engrossa a fila dos que partem em busca de novas oportunidades de trabalho fora de suas comunidades, longe da estrutura familiar e com baixo nível de escolaridade, gerando mais desempregados e aumentando a exclusão social.

A pesca encontra na costa marítima catarinense 531 quilômetros de extensão, sendo explorada de forma artesanal e industrial. A pesca artesanal se utiliza de pequenas embarcações e explora as baías, lagoas, enseadas e mar aberto até a isóbata dos 20 metros. Em Santa Catarina há pouco mais de 23 mil pescadores registrados na Secretaria Especial da Aquicultura e Pesca da Presidência da República (Seap-PR), sendo que 69,69% deles têm Ensino Fundamental incompleto. As colônias de pescadores, entidades representativas do setor, não têm, sozinhas, meios de reverter a situação desoladora em que vive a maioria das famílias que dependem da extração marítima como meio de sobrevivência.

A crescente poluição, os baixos índices de produção – ocasionados também por anos de descaso à política ambiental de defeso –, a falta de oportunidade dos

jovens para permanecer na comunidade, o distanciamento das relações familiares e o empobrecimento das famílias pesqueiras foram fatores determinantes na busca de uma solução que auxilie os jovens que carregam a responsabilidade pelo futuro da pesca artesanal. Por tudo isso, aliado ao potencial marítimo catarinense para o desenvolvimento da maricultura e à importância da pesca como produtora de alimentos e geradora de divisas, é que se propôs a criação da Casa Familiar do Mar.

2.1 – Objetivos do programa

Com o apoio ao programa educacional desenvolvido pela Casa Familiar do Mar Luiz Carlos Perin, a Vega do Sul tem o objetivo de:

- Qualificar e desenvolver os jovens estudantes da comunidade de São Francisco do Sul e região na área ambiental.
- Promover a inclusão de jovens evadidos do Ensino Fundamental tradicional.
- Qualificar o jovem filho de pescador para que se mantenha na profissão, trabalhando junto com a família e desenvolvendo outras habilidades relacionadas à pesca e à maricultura, entre outras, como marcenaria, artesanato, turismo, carpintaria, navegação e mecânica naval.
- Abrir novos rumos no mercado de trabalho fora do mar, com o aprendizado de profissões ligadas à jardinagem e produção de mudas.
- Desenvolver nos alunos senso de responsabilidade, sensibilizando para as questões ambientais e a preservação do ambiente natural.

2.2 – Empresas e instituições participantes

A Vega do Sul realizou convênio com a Casa Familiar do Mar, que ainda tem como parceiras as administrações municipais de São Francisco do Sul, Barra Velha, Araquari, Balneário Barra do Sul e Itapoá, da Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca – Seap-PR, apoio técnico da Secretaria de Desenvolvimento Rural e da Agricultura (Epagri) e apoio pedagógico da Secretaria de Educação e do Desporto (EJA). A Transpetro/ Petrobras também apóia financeiramente o projeto.

2.3 – Descrição do projeto

A Casa Familiar do Mar Luiz Carlos Perin, com sede em São Francisco do Sul, é uma entidade autônoma sem fins lucrativos voltada à educação e ao resgate e valorização da cidadania das comunidades pesqueiras do Litoral Norte de Santa Catarina, dirigida pelos pais de alunos. A Casa, com estrutura de 700 metros quadrados e quadra de esportes, oferece, além do Ensino Fundamental, aprendizado técnico sobre todas as atividades relacionadas à pesca e à maricultura, como marcenaria, artesanato, turismo, carpintaria, navegação e mecânica naval. Baseada no modelo das Casas Familiares Rurais criadas na França no início do século passado, a CFM de São Francisco do Sul foi criada em 1998 e é pioneira no Brasil voltada à atividade pesqueira. Em grupos de no máximo 25 jovens com idade mínima de 14 anos, funciona em regime de internato, tendo como base a Pedagogia da Alternância. Os jovens permanecem uma semana na CFM e duas em suas residências, para colocar em prática o que aprenderam.

A família e a comunidade também são envolvidas no processo de aprendizagem. As parcerias realizadas com empresas e outras entidades oportunizam estágios para os jovens. No final dos três anos que passam na Casa Familiar do Mar, além de ganhar

o certificado de conclusão do Ensino Fundamental, reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação, eles criam seus projetos de vida, detalhando objetivos em busca de melhoria na qualidade de vida. Casa tem autonomia pedagógica, sempre com aval dos pais de alunos.

A educação específica na Casa Familiar do Mar tem evitado que problemas de desenvolvimento econômico e ambiental afastem os filhos de pescadores do setor pesqueiro, já que é no jovem que se reflete de forma mais acentuada o desinteresse pela atividade. No primeiro ano do programa os temas são focados na Família e Propriedade, por meio de discussões sobre a realidade da família, levantamento de problemas e soluções.

No ano seguinte os jovens realizam troca de experiências, cursos e palestras, visitas e trabalhos com foco nos Meios de Produção. É no último ano que elaboram o Projeto de Vida, uma aplicação do aprendizado, com irradiação da tecnologia na comunidade e desenvolvimento de projeto com a família, com apoio da equipe da CFM. O projeto pode ser comparado a um trabalho de conclusão de curso superior, mas tem ênfase na atividade que o jovem pretende desenvolver no futuro.

Na tentativa de contribuir financeiramente para a geração de renda dessas famílias, jovens do último ano da Casa Familiar do Mar recebem bolsa de estudos mensal, fruto da parceria com a Vega do Sul. A Casa Familiar do Mar é administrada por um Conselho de Administração, que representa a Associação Casa Familiar do Mar, formada pelos pais e jovens formados.

A Vega do Sul disponibiliza estágio para as turmas de alunos em sua Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN). Os jovens estagiários participam de todo o processo de obtenção, produção, cuidados e plantio de mudas, adquirindo conhecimento e responsabilidade, preparando-os para sua entrada no mercado de trabalho. Além disso, a bolsa mensal oferecida pela Vega do Sul contribui para que eles possam ajudar a manter suas famílias.

2.4 – Etapas do projeto

O apoio da Vega do Sul à Casa Familiar do Mar Luiz Carlos Perin baseou-se, inicialmente, no conhecimento do Programa Didático-Pedagógico utilizado pela instituição e dos processos de seleção, remuneração e promoção da capacitação e treinamento dos profissionais que coordenam e monitoram o programa. Com o convênio firmado, foi definida a utilização do viveiro florestal e da área da Reserva Particular de Patrimônio Natural (RPPN) da Vega do Sul para atividades em assuntos relacionados ao meio ambiente. Jovens do último ano na Casa Familiar do Mar participam deste estágio.

A partir desse convênio, com a utilização da RPPN, os alunos têm aulas de coleta seletiva, destinação correta de resíduos, reciclagem, compostagem, produção e cultivo de mudas de plantas nativas no viveiro da Vega do Sul. No início do convênio, todas as 80 mil mudas utilizadas na recomposição de áreas ao redor da Vega do Sul foram produzidas pelos alunos no viveiro da reserva com sementes colhidas no próprio local. Além do complemento ao Ensino Fundamental, os alunos estudam e realizam atividades relacionadas ao plantio de mudas de árvores nativas, que foram utilizadas inicialmente pela Vega do Sul e hoje são usadas em outros projetos, como Cores e Sabores, que consiste na distribuição de mudas para a comunidade de São Francisco do Sul.

Nos viveiros da RPPN da Vega, os estagiários ainda realizam o plantio de palmeira real para produção de palmito e mudas de pimentas, que são levadas para a casa

dos alunos, onde suas mães produzem conservas possibilitando o aumento da renda familiar com a venda dos produtos.

A RPPN é aproveitada, também, para que os professores que dão aulas do Ensino Fundamental possam incluir a educação ambiental em todas as áreas de ensino, como Matemática e Português. Com cada vez mais contato com o verde, esses jovens criam cumplicidade com a natureza e tornam-se multiplicadores de conhecimento e atitude ambiental.

A Vega mantém o programa por meio de repasse financeiro para subsidiar a manutenção e o desenvolvimento dos alunos na Casa Familiar do Mar. Com esse estágio realizado na Vega do Sul, eles passam a ter metas junto à escola e dar importância ao trabalho em equipe, o que os deixa ainda mais aptos a atuar em outros setores no mercado de trabalho.

A empresa recebe relatórios semestrais sobre o andamento do convênio. Ao final do curso, os jovens recebem certificado de conclusão do programa. “Tivemos a grata satisfação de ver a facilidade com que os alunos aprendem novas funções e o grande zelo com que realizam as atividades”, afirma o engenheiro do meio ambiente José Alberto Schweitzer, da Vega.



Alunos preparam terra para receber mudas



Semeando mudas de plantas nativas



Plantio de mudas



Aula de Ciências na RPPN

2.5 – Resultados

- Em oito anos de atividade, 55 alunos formados. Outros 60 permanecem estudando na Casa Familiar do Mar em três turmas.
- Elaboração do Projeto de Vida, objetivando ações futuras para desenvolver junto à família.
- Oportunidade de estágios em empresas e entidades parceiras e outros empreendimentos familiares da região.
- Nova consciência ambiental e nova conduta comportamental.
- Promoção da pesca menos predatória e de novas alternativas no setor, gerando inclusive ações por parte dos governos.
- Envolvimento da família no processo de formação.

Em oito anos de atividades, a Casa Familiar do Mar Luiz Carlos Perin já formou 55 jovens, beneficiando suas famílias e toda a comunidade. Desses jovens, mais da metade já trabalham nos setores relacionados às atividades que desenvolveram durante o curso, como pesca e maricultura, marcenaria, artesanato, turismo, carpintaria, navegação e mecânica naval. Além disso, 90% passaram ao Ensino Médio tradicional, complementando seus estudos.

Além da visível consciência ambiental que adquirem, os alunos passam a adotar uma nova conduta comportamental. “O lado emocional é muito trabalhado, tanto individualmente quanto em grupo, e sentimos um aumento significativo da auto-estima e uma melhora na qualidade do relacionamento sociofamiliar”, afirma a professora e terapeuta ocupacional da Casa, Cleuzi Mari Pereira.

O diretor da Casa Familiar do Mar e extensionista da Epagri, Edir Tedesco, destaca a importância do convênio com a Vega do Sul, que ajuda na manutenção da entidade. “O apoio da empresa é um estímulo à permanência dos jovens na Casa. Para participar, são selecionados os alunos que mais se destacam nas atividades desenvolvidas ao longo do curso”, explica.

Para Maria Aparecida de Oliveira, mãe do aluno Rafael Sandem de Oliveira, a mudança foi total no comportamento do filho. “A melhor coisa que fiz foi matriculá-lo na Casa Familiar do Mar. Ele não tinha interesse na escola. Hoje é muito responsável e gostou tanto que sonha em ser monitor lá dentro”, conta.

Pescador, também pai de um aluno formado e pessoa atuante na comunidade, João Gonçalves Batista, ex-presidente da Associação Casa Familiar do Mar, ressalta o envolvimento da família no processo de formação. “As famílias gostam de estar na Casa. Além de visitar, eles também participam das reuniões que fazemos para trocar informações sobre os alunos”, diz. Ele destaca que pôde conferir os bons resultados do ensino na Casa Familiar do Mar em seu próprio filho, que ficou mais interessado na pesca e mais responsável.

O gestor do convênio com a Vega, Givani Meurer, diz estar muito satisfeito com o estágio dos jovens na empresa. “O projeto é uma obra social da Vega porque ajuda na manutenção da Casa Familiar e ainda garante que os jovens saiam das ruas, oferecendo estágio remunerado e proporcionando novas oportunidades de trabalho. Eles adquirem consciência ambiental e melhoram sua auto-estima, além de aprender noções de trabalho em empresa, pois são elaboradas metas e objetivos”, afirma.

Uma prova de que o estágio atrai e ajuda os estudantes é o depoimento deles mesmos. O aluno Sidney Borges, de 16 anos, afirma já ter competência para trabalhar na manutenção de jardins. “Aprendi na Vega a fazer poda, cuidar das

plantas, fazer canteiros, manutenção de viveiros, substrato, plantio de mudas de plantas nativas e ornamentais, frutíferas e condimentos. Com a bolsa ainda ajudo minha família e compro roupas para mim. Adquiri muita experiência em jardinagem”, conta. Para Luiz Ricardo Alves, de 16 anos, o estágio ensinou mais do que uma profissão. “Melhorei muito na convivência com as pessoas”, diz.

3 – Desdobramentos e estratégias de sustentabilidade

A parceria da Casa Familiar do Mar Luiz Carlos Perin com a Vega do Sul e outras entidades possibilita estágios para os jovens, reforçando seu senso de responsabilidade e oportunizando a vivência das questões técnicas aprendidas com os monitores e professores durante a permanência na Casa. No final, a criação de um projeto de vida os faz detalhar seus objetivos na busca de uma melhor qualidade de vida, com a consciência ambiental adquirida nos três anos de estudos.

A Casa Familiar do Mar Luiz Carlos Perin, com suas parcerias, tem servido ainda de parâmetro para instituições do gênero em todo o país. Entidades de estados como Bahia, Pará, Maranhão, Paraná e São Paulo têm visitado a Casa ou solicitado informações com o intuito de implantar projeto semelhante. A partir de 2007 serão aceitas meninas para a formação na Casa Familiar do Mar. Além disso, no segundo semestre, será implantado o Ensino Médio na Casa Familiar do Mar, a pedido da comunidade, ampliando as possibilidades de crescimento das atividades ligadas à pesca na região.

4 – Referências bibliográficas

Secretaria Especial da Aqüicultura e Pesca da Presidência da República (Seap-PR). Registro Geral da Pesca, Resultados do Recadastramento Nacional dos Pescadores do Brasil, 2006.